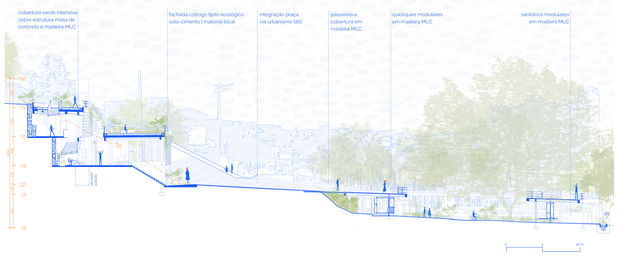
VISTA EXTERNA PRAÇA JARDIM PAULISTA

VISTA EXTERNA CDCMA

VISTA INTERNA CDCMA PAVIMENTO 00

PRAÇA E CDCMA | CORTE A



A busca por relatos com objetivo de confirmação, sobre uma decisão de projeto, que envolveria a demolição do Batalhão Militar, e retorno de um equipamento cultural ao local, acabou evidenciando, mesmo que com poucos relatos mencionados aqui, mas que todos, até os não citados, uma certa aprovação em questão do equipamento de segurança pública ser de alguma forma, benéfico à área, por ser um elemento visual que diminuiu o tráfico local. "Que a gente saiba cultivar e organizar o nosso ódio, a nossa revolta", como diz o ativista social, Paulo Roberto da Silva Lima, conhecido como Galo de Luta. Essa questão de manter um espaço que conforme fundamentação teórica desse trabalho abordou e baseado em experiências individuais, pune, oprime, segrega e mata, é realmente desafiador, mas entender que uma comunidade tem propriedade de chamar seu território de "um bom lugar", deve ser levado em consideração.

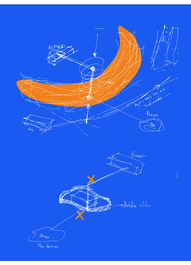
Todos os diagnósticos realizados nos fazem questionar como a configuração espacial da arquitetura pode trazer pertencimento novamente a comunidade, além de uma conscientização do espaço que se insere. Entende-se, um objetivo para essa área e o seu público, onde um Centro de Desenvolvimento em Cultura e Meio Ambiente, aborda as diversas temáticas sobre esse território, trazendo a questão de um resgate cultural, racial e ambiental.

Adotar a circularidade não significa necessariamente tornar essa forma tangível, ao buscar trazer novamente a cultura ao bairro do Jardim Paulista, **RESGATAR O PERTENCIMENTO PERDIDO DA ÁREA**. **A CIRCULARIDADE ENTRA COMO UM ABRAÇO QUE ACOLHE, PROTEGE E DA FORÇA**, dessa forma, analisar o território com essa perspectiva permitiu visualizar formas de implantações do Centro de Desenvolvimento em Cultura e Meio Ambiente de uma forma que atendesse a premissa de integração de equipamentos comunitários e culturais a espaços públicos.

Analisando o lote, a ser implantado o CDCMA, percebe-se que o mesmo é um **SEGMENTO DE CÍRCULO**, e trabalhando nessa linha, conseguimos adotar outras formas ao desenho próprio do território, pelo encontro de tangentes entre os dois lotes de projeto.

"O SAMBA É RODANDO,
A CAPOEIRA É RODANDO,
O REGGAE É RODANDO,
A GIRA É RODANDO,
TUDO NOSSO É NA CIRCULARIDADE."

ANTÔNIO BISPO DOS SANTOS (NEGO BISPO)



CONECTAR A CULTURA A ESPAÇOS PÚBLICOS

EQUIPAMENTOS QUE AFASTAM

Como premissa norteadora, o **CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EM CULTURA E MEIO AMBIENTE (CDCMA)** busca trazer por meio de oficinas, atividades coletivas, exposições, cursos, eventos, locais de encontro da comunidade, um lugar que acolhe e que converse com o externo, que se relacione diretamente as ruas e espaços públicos. Assim, são definidas intenções que direcionem a implantação mais adequada pra que esse equipamento seja utilizado por completo. As intenções são baseadas no cotidiano de quem está nessa área, que vai desde cortar caminho pela hipotenusa do lote através de um atalho que transcreve uma curva de nível desse lote, até mesmo na percepção de não perder a vista panorâmica do bairro no ponto mais alto do terreno, além de como já mencionado, a implantação desse equipamento é uma resposta direta a potencialidade que temos de centros comunitários comparados a equipamentos de segurança pública. É iniciada a implantação, adequando os programas e áreas ao formato de segmento de círculo do lote, seguidos por um eixo que divide esse bloco em dois, implantando o projeto em duas cotas principais. o eixo formado é responsável por não perdermos o elemento característico desse equipamento, que é a caminhabilidade, a fruição livre onde em um trajeto comum, tenha seja possível ter contato com cultura e arte. O lote possui desafios em sua implantação, por dimensões e topografia, onde foi usada como solução sua extensão longitudinal para acomodar o programa do centro. Afim de não verticalizar, mas sim mimetizar esse centro na paisagem periférica, temos um desenho nas coberturas que se leem como rampas, acompanhando o desenho da topografia e se integrando a mesma. esse design proporciona duas grandes coberturas verdes, que são previstas para usos diversos, públicos e extensões das oficinas. o centro se camufla pelo material utilizado nas fachadas, o tijolo ecológico com uso do próprio solo do terreno, e se mostra como um grande bosque e jardim pelas suas coberturas imersivas.

VEGETAÇÃO NATIVA

bioma mata atlântica

FRUTÍFERAS

Pitanga - Eugenia uniflora
Jabuticaba - Plinia peruviana
Acerola - Malpighia emarginata
Amoreira - Morus nigra L.
Grumixama - Eugenia brasiliensis

PERENIFÓLIAS

Ipê-amarelo - Handroanthus albus
Pata-de-vaca - Bauhinia forficata
Jacaranda-da-bahia - Dalbergia nigra
Aroeira-vermelha - Schinus terebinthifolia

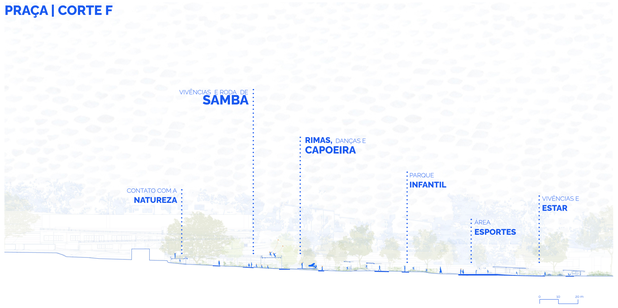
ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES

Cafe-de-bugre - Cordia ecalyculata
Maranta - Calathea
Xanadu - Philodendron xanadu
Bananeira-de-jardim - Musa ornata
Filodendro-brasil - Philodendron hederaceum
Espada-de-São-Jorge - Dracaena trifasciata
Costela de Adão - Monstera deliciosa
Samambaiaçu - Dicksonia sellowiana

GRAMAS

Grama preta - Ophiopogon japonicus
Grama amendoim - Arachis repens

PRAÇA | CORTE F



SBNS

INFRAESTRUTURA VERDE

criação de habitats e regulação climática

- aumento de cobertura vegetal da praça reduzindo ilhas de calor — *+ 3.500 m² de áreas verdes*
- uso de vegetação nativa do bioma — *Mata Atlântica*
- plantio de mudas de árvores perenifólias e frutíferas — *+ 45 novas árvores e mudas*
- hortas comunitárias
- uso de especies atrativas para fauna polinizadora
- valetas de biorretenção vegetadas

ECONOMIA E CULTURA

lazer, economia circular local, cultura, bem estar

- brinquedoteca ao ar livre — *espaços verdes com brinquedos naturalizados e layout lúdico*
- espaços para manifestações culturais e artísticas — *palco e arquibancada para shows, circo, SLAM, batalhas de rima*
- área esportiva — *ilhas para skate, vôlei, basquete, ping-pong*
- áreas de lazer aquático
- implantação de módulos 2,50 x 2,80 — *quiosques de comércio local, exposições, apoio e sanitários*
- largos para espaços de encontros e convivência

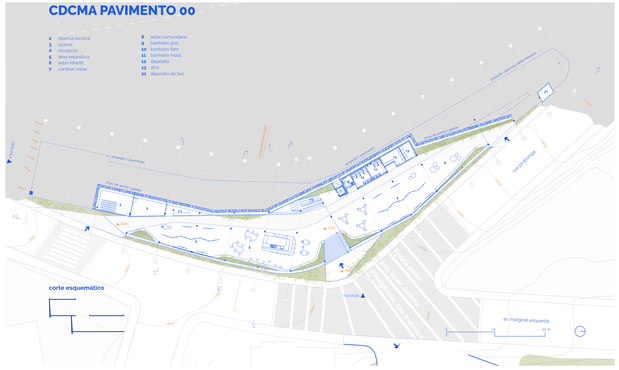
ARQUITETURA E MATERIALIDADE

técnicas construtivas sustentáveis

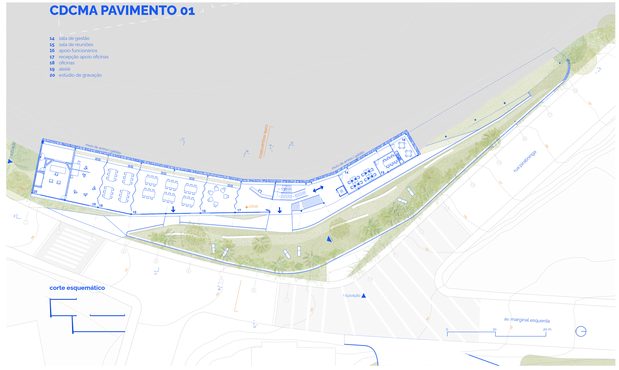
- tijolo solo cimento — *alvenarias e fechamentos, bancos, cobogós e piso*
- técnica sustentável para muros de contenção — *gabião tipo caixa e vegetação de cobertura*
- coberturas verdes — *isolamento térmico e acústico, biodiversidade local, gestão de águas pluviais, recreação*
- revestimentos drenantes e pisos internos em granilite
- estruturas em MLC (madeira laminada colada) provenientes de reflorestamento — *construções secas e sustentáveis*
- iluminação e ventilação natural

VISTA EXTERNA CDCMA

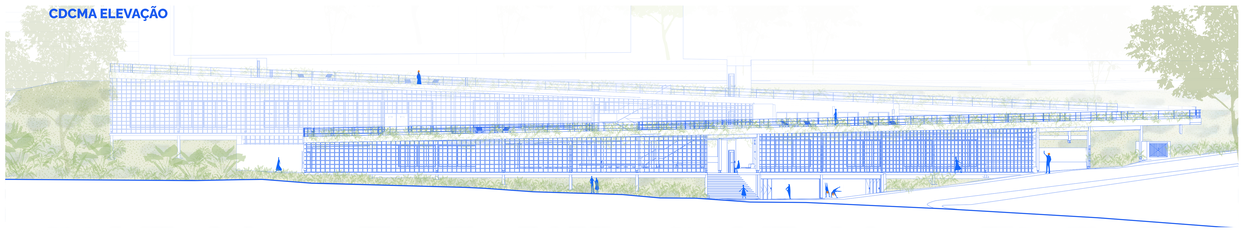
CDCMA PAVIMENTO 00



CDCMA PAVIMENTO 01



CDCMA ELEVAÇÃO



PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização instituto de arquitetos do brasil